

Poucos médicos, muita fila

Pacientes têm de esperar horas para serem atendidos em hospitais regionais

DANIELLY VIANA

Quem tentou ser atendido ontem pela manhã na emergência do Hospital Regional do Guará (HRGu) ou no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) precisou de muita paciência. Com número insuficiente de médicos clínicos disponíveis, segundo denunciaram os pacientes, foi preciso aguardar por várias horas para conseguir uma consulta.

No início do mês de junho, a **Tribuna do Brasil** recebeu denúncia semelhante sobre a emergência do HRGu. Segundo o diretor do hospital, Paulo Uchoa, no entanto, a situação ontem na instituição não pode ser comparada com a do mês passado. Ele garantiu que a



FOTOS: RUBÉO GUIMARÃES

No Hospital Regional de Taguatinga, a demora no atendimento irritou os pacientes

denúncia não tem cabimento. "Não é verdade. Temos médicos, sim, na emergência", afirmou. A recepcionista do hospital, porém, afirmou que havia apenas "um" clínico médico atendendo.

Não foi essa a informação que passaram para o aposentado Antônio Leonardo

dos Santos, 72 anos. "Mandaram eu voltar às 19h30, quando a emergência estaria atendendo na clínica médica", disse o homem, que sentia muita dor ao urinar e precisou retornar à sua casa. A dona-de-casa Marilene Vieira da Silva, 27 anos, também precisou aguardar e estava

receosa com o horário. "Estou com muita dor abdominal e tenho medo de não ser atendida", afirmou.

No HRT, a doméstica Ana Maria Roseano da Silva, 46 anos, também reclamava da lentidão na emergência. Com vários caroços inflamados por baixo do braço esquerdo,

ela tentava ser atendida. "Sou diabética e tenho medo dessa inflamação. Cheguei aqui às 6h20, mas já são 11h30 e não me chamaram na clínica médica", disse.

Chorando, a dona-de-casa Maria Cícera Cardoso da Silva, 44 anos, chegou ao hospital com dores fortes no peito. "Tenho problema de trombose e pressão alta. Vim até o hospital, mas só terá cardiologista às 13h", reclamou.

O diretor de Atenção à Saúde do HRT, Júlio César Oliveira Carneiro, explicou o motivo do desfalque de médicos na emergência, ontem pela manhã. Dois cardiologistas e um clínico médico – que estavam de plantão – precisaram socorrer uma paciente infartada e que acabou falecendo. Por esse motivo, o atendimento ficou prejudicado. "A situação também se agrava porque há problemas de saúde em que o paciente poderia resolver em um Centro de Saúde, o que desafogaria as emergências dos hospitais", alertou.